

Um estudo etnomatemático dos princípios de medição temporal dos Adventistas do Sétimo Dia

An ethnomathematical study of the principles of temporal measurement of Seventh-day Adventists

Saul Barbosa de Oliveira¹

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Campina Grande, PB, 58051-900, Brasil

Resumo: Esse trabalho visa investigar as noções matemáticas de princípios de medição temporal utilizadas pelos Adventistas do Sétimo Dia para estruturar/fundamentar suas doutrinas e crenças. Para cumprir tal objetivo, foram utilizados como referencial teórico os conceitos trazidos pelo Programa de Pesquisa Etnomatemática. A pesquisa realizada foi qualitativa e foi dividida em alguns passos, dentre eles: o pesquisador entrou em contato com representantes do grupo pesquisado para levantamento de dados, analisar o material que foi cedido e a relação dos dados com a Etnomatemática. Entre as conclusões, ponderou-se que este estudo tem a possibilidade de promover uma autoconsciência cultural; considerou-se fundamental para a preservação cultural; possibilita uma compreensão da maneira como os conceitos matemáticos são entrelaçados nas práticas e crenças religiosas do grupo em análise; contribuiu para o fortalecimento da conexão cultural e identidade, explorando como a matemática poderia estar intrinsecamente relacionada com suas tradições, rituais e símbolos; além de impulsionar a inovação e criatividade ao explorar novas aplicações e interpretações dos conceitos matemáticos tradicionais dentro do contexto religioso, estimulando a mente a pensar de forma original e ampliando os horizontes do conhecimento.

Palavras-chave: Etnomatemática; adventistas; medição temporal.

Abstract: This study aims to investigate the mathematical notions of temporal measurement principles used by Seventh-day Adventists to structure and support their doctrines and beliefs. To achieve this objective, the theoretical framework employed was based on the concepts brought by the Ethnomathematics Research Program. The research was qualitative and divided into several steps, including: the researcher establishing contact with representatives of the group studied to collect data, analyzing the materials provided, and examining the relationship between the data and Ethnomathematics. Among the conclusions, it was considered that this study has the potential to promote cultural self-awareness; it was regarded as fundamental for cultural preservation; it enables an understanding of how mathematical concepts are intertwined with the religious practices and beliefs of the group analyzed; it contributed to strengthening cultural connection and identity by exploring how mathematics may be intrinsically related to their traditions, rituals, and symbols; and it also fostered innovation and creativity by exploring new applications and interpretations of traditional

¹ Doutorando e Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Coordenador Municipal de Ensino de Matemática pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Taquaritinga do Norte, PE (SEDUCE-PMTN). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9053-9960>. Email: saul.uepb@gmail.com.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-15, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264693>

mathematical concepts within the religious context, stimulating the mind to think originally and broadening the horizons of knowledge.

Keywords: Ethnomathematics; adventists; temporal measurement.

1. Introdução

Ao tratar de Educação Matemática, neste trabalho, é importante enxergar esse campo do conhecimento não só através de uma ótica europeia ou acadêmica, mas também abarcando as mais diversas manifestações do conhecimento e pensamento matemático presente nos mais diversos povos, sociedades e manifestações culturais e religiosas.

Partindo desse pressuposto, faz-se importante perceber a matemática de uma forma falibilista, que de acordo com Lakatos (2015) e Ernest (2004), perceber a matemática dessa forma é reconhecer que este campo do conhecimento é um produto de provas, refutações, passíveis de reconsiderações e reconstruções, além disso, é reconhecer que a matemática é um produto humano, que tem sua origem e suas formas em diversas culturas, povos e também religiões e que perceber isso enriquece o campo, torna o processo humanista e humanitário e valoriza o conhecimento humano em sua totalidade e não apenas uma pequena parte vinda da Europa, que também foi e é importante, mas não representa o todo.

Sendo assim é fundamental reconhecer e pesquisar a matemática sob um viés histórico e filosófico, investigar de uma forma que possua implicações pedagógicas, é fundamental que essas pesquisas tenham como ponto de partida a análise da história das artes, das ciências, das religiões em vários povos, culturas, além de discutir as relações íntimas entre cognição e cultura. De acordo com D'Ambrosio (2020), esse é o Programa Etnomatemática. Para o autor, a força motriz desse programa “é procurar entender o saber/fazer matemático ao longo da história, contextualizado em diferentes grupos de interesses, comunidades, povos e nações” (D'Ambrosio, 2020, p.17).

Como pesquisador envolvido com a Educação Matemática há anos e via estudos ao nível de mestrado e doutorado o autor deste trabalho percebeu que sua denominação religiosa também apresenta uma etnomatemática que o fez refletir e desenvolver esse trabalho cujo objetivo é



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-15, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264693>

investigar as noções matemáticas de princípios de medição temporal utilizadas pelos Adventistas do Sétimo Dia para estruturar/fundamentar suas doutrinas e crenças.

No que tange ao povo estudado, de acordo com seu site oficial, os Adventistas do Sétimo Dia são quase 0,9% da população brasileira, estão presentes em 212 países no mundo sendo aproximadamente 22 milhões de pessoas, possuem 60 editoras e gráficas, 1048 hospitais, clínicas e orfanatos, uma rede de 9.489 unidades escolares com aproximadamente 2 milhões de alunos, possuem 23 indústrias de alimentos, além de 16 centros de produção de mídias além de contar com uma agência de desenvolvimento e recursos assistenciais para auxílio de desastres naturais, abastecimento de água, saneamento e higiene, assistência a menores em situação de vulnerabilidade, geração de emprego e renda, gestão de abrigos e casas de passagem e promoção de educação, além de assistência jurídica e valorização da mulher.

Ademais, esta pesquisa poderia contribuir para o fortalecimento da conexão cultural e identidade, uma vez que poderia promover uma ligação mais profunda com a cultura e identidade da comunidade religiosa em foco, explorando como a matemática poderia estar intrinsecamente relacionada com suas tradições, rituais e símbolos. O estudo em questão não apenas poderá fomentar o respeito e a tolerância. Ao reconhecer e valorizar diversas formas de conhecimento matemático e perspectivas culturais, ele poderia promover uma cultura de respeito mútuo e compreensão. Além de potencialmente impulsionar a inovação e criatividade de outros pesquisadores ao explorar novas aplicações e interpretações dos conceitos matemáticos tradicionais dentro do contexto religioso, estimulando a mente a pensar de forma original e ampliando os horizontes do conhecimento. Para tanto, nossa questão de pesquisa é: Como o povo adventista do sétimo dia faz uso de noções matemáticas próprias de medição temporal para estruturar suas doutrinas e crenças?

2. Referencial Teórico

De acordo com Rosa e Orey (2006) na 5ª edição do Encontro Internacional de Educação Matemática realizado na Austrália em 1984, o Dr. Ubiratan D'Ambrosio instituiu oficialmente o programa Etnomatemática como campo de pesquisa e em 1985 foi fundado o *International Study*



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-15, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264693>

Group on Ethnomathematics (ISGEm), e este último foi o principal responsável para divulgar o Programa Etnomatemática de maneira internacional.

Para D'Ambrósio (2020), este programa pretende procurar entender o saber e o fazer matemático no decorrer da história, além disso, ele propõe uma epistemologia inovadora que também busca compreender o desbravar da humanidade na busca da criação, obtenção, retenção e transmissão do saber, do conhecimento. Trata-se de uma interrelação de conceitos com os aspectos culturais da matemática com os aspectos político-pedagógicos, pois, conforme o programa, são indissociáveis.

Ao contrário da matemática que é ensinada e apreendida nas instituições de ensino (tanto básico quanto superior), D'Ambrósio (2020) define que a etnomatemática como a matemática praticada em grupos culturais identificáveis, como sociedades indígenas, grupos religiosos, grupos de trabalhadores, grupos de crianças pertencentes a uma mesma faixa etária, mas também grupos de pesquisadores trabalhando sobre equações diferenciais parciais, no que tange a unicidade e estabilização de soluções de problemas de evolução tipo hiperbólico, também se caracteriza em uma etnomatemática.

Partindo desse pressuposto, D'Ambrosio (2020) define a etnomatemática como o modo pelo qual as culturas específicas – *etno* – criaram, ao longo da história, as técnicas – *tica* – para aprender a trabalhar com cálculos, medidas, comparações e modos distintos de interpretar, ou melhor, modelar o mundo ao seu redor, seja ele natural ou social, para entender/compreender/assimilar os fenômenos que neles acontecem (*matema*).

De acordo Lamim Netto, Santos e Meneguetti (2020), as pesquisas em Etnomatemática nos últimos anos vêm apresentando diversos focos temáticos. Sobre os focos temáticos encontramos os autores discorrem que os mais recorrentes em pesquisas são: estratégias promotoras da Etnomatemática; Etnomatemática na Formação de professores; Currículo Etnomatemático; Espaço para a divulgação da Etnomatemática; Epistemologia e Etnomatemática; Etnomatemática em investigações Etnohistóricas; Etnomatemática e reflexões filosóficas e Etnomatemática como instrumento de inclusão na escola.

Lamim Netto, Santos e Meneguetti (2020) discorrendo sobre cada um desses focos, pode-se perceber que no que tange aos trabalhos em Estratégias promotoras da Etnomatemática os



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-15, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264693>

pesquisadores discutem questões que se relacionam ao uso de estratégias cuja finalidade é fomentar a Etnomatemática, por exemplo, fazer uso de situações e artefatos culturais presentes no cotidiano dos alunos, tais como recibos de supermercado para trabalhar os conceitos matemáticos.

Sobre a Etnomatemática na formação de professores, os autores encontraram trabalhos que têm conclusões um possível desafio a formações iniciais de professores, por meio de estudos, observações e reflexões, articular o uso de tecnologias como calculadoras ou computadores com a forma de pensar matemática de comunidades (das mais diversas com indígenas) sem utilizar o algoritmo ou fórmulas escritas.

Os autores também encontraram trabalhos que versam sobre a construção de um Currículo Etnomatemático que não deve ser rigorosamente fixado, mas construído de maneira coletiva envolvendo alunos e professores; além disso, os autores encontraram pesquisas trabalhos que versam sobre a Epistemologia e Etnomatemática, aqui as pesquisas convergem para sugerir, de maneira crítica, reflexões teóricas sobre a noção e essência da Etnomatemática, pesquisas que também versam sobre a decolonialidade, são pesquisas que também versam sobre relações entre cultura e poder, evidenciando as interações entre os grupos sociais.

Outra categoria considerada como foco das pesquisas nesse campo são reflexões filosóficas da Etnomatemática e sobre a Etnomatemática como instrumento de inclusão nas escolas. Sobre o primeiro, é comum encontrar, nessas pesquisas, discussões sobre uma base filosófica para o Programa Etnomatemática. Sobre o segundo foco, é comum encontrar pesquisas que estão enquadradas na inclusão social de jovens e adultos na sala de aula de matemática.

Ainda dentre os focos encontrados destacam-se a Etnomatemática em investigações Etnohistóricas onde são analisadas amostras de artefatos confeccionados por povos indígenas e documentos de cunho antropológico e então os pesquisadores objetivam identificar a Etnomatemática presente no contexto desses povos, é comum encontrar em tais pesquisas discussões sobre os padrões geométricos. E nesse último foco que nossa pesquisa está imersa.

Com o passar das décadas, como é natural de qualquer campo do conhecimento, o programa etnomatemática foi tomando forma em um aspecto mais político do que antropológico, visto que o programa é uma proposta política, imbuída na ética, e tem como foco principal a recuperação/restauração da dignidade cultural do homem. Sendo assim, as vestes culturais, as



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-15, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264693>

formas de medir o mundo, a maneira com que usam essa etnomatemática em suas religiões, deixam de ser vistos como fantasias ou algo que não merece atenção; os mitos, as crenças e as religiões vivenciadas por estes grupos culturais não são tratadas como aspectos folclóricos. Portanto, a essência e força motriz do programa etnomatemática é ter a consciência desperta de que há inúmeras maneiras de se fazer matemática, considerando as formas diferentes pelas quais culturas negociam as práticas matemáticas e a apreensão/apropriação do conhecimento matemático acadêmico.

3. Metodologia

De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa assume as ênfase sobre as qualidades das entidades e sobre os processos e os significados que não se podem medir ou experimentar em um laboratório em termos de quantidade, volume, frequência, intensidade ou qualquer outra unidade de medida quantitativa. Esses pesquisadores qualitativos, conforme os autores, podem assumir imagens múltiplas e marcadas por diversos gêneros, tais como o cientista, antropólogo, historiador, naturalista, pesquisador de campo, crítico social, jornalista, artista e, porque não dizer, etnomatemático.

De acordo com Marconi e Lakatos (2017), toda a pesquisa científica acarreta o levantamento de dados de variadas fontes, independente dos métodos que são empregados. Segundo os autores, os processos pelos quais se podem obter os dados são a documentação direta ou a documentação indireta, sendo a primeira definida pelos autores com a pesquisa em que ocorre o levantamento de dados no campo de pesquisa, ou melhor, no local onde os fenômenos acontecem, acarretando observação direta e intensiva (ocasionando também entrevistas) e observação direta extensiva (podendo ser utilizado questionários, formulários, dentre outros). Ao passo que o segundo, documentação indireta, caracteriza-se pelo fato de o pesquisador fazer uso de dados levantados por outros pesquisadores, sendo elas categorizadas em pesquisa bibliográfica e documental.

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Marconi e Lakatos (2017), tem como foco a bibliografia tornada pública em relação ao objetivo de estudo, são materiais que já receberam algum tratamento de análise por meio de uma pesquisa científica, destacando-se os artigos científicos, porque de acordo os autores, são neles que se encontram conhecimentos científicos atualizados. Para



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-15, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264693>

os autores, a pesquisa bibliográfica abrange a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, não se trata de uma repetição do que já se foi escrito, mas trata de uma análise sobre o tema em um novo enfoque, chegando a conclusões inovadoras.

Já no que tange a documental, segundo os autores, os dados são levantados de materiais, ainda não elaborados, escritos ou não, que podem servir como fonte de informação para uma pesquisa científica, podendo ser documentos de órgãos oficiais do governo ou de instituições privadas, além de fotografias, gravações, imprensa, pinturas, canções, dentre outras.

Partindo desses pressupostos, o trabalho aqui apresentado faz uso de documentação indireta, pois tem como fonte de dados o uso de documentação direta e indireta disponível na forma de livros ou documentos oficiais do povo pesquisado. Além disso, pode-se afirmar que a pesquisa bibliográfica é a abordagem metodológica que mais converge com os objetivos desse trabalho.

Com o intuito de ser construída uma pesquisa científica que pudesse ser replicada por quaisquer pares, foram seguidos os seguintes passos: primeiramente, o pesquisador entrou em contato com representantes da instituição, legalmente constituídos nos Estados Unidos da América (país sede da Igreja Adventista para o mundo) e foram solicitados materiais que apontassem como eles justificavam suas profecias e doutrinas que tangenciavam o tema de contagem de dias proféticos. Mesmo sendo integrante do grupo social que está sendo investigado, o pesquisador conferiu vez ao material oficial do grupo para que fosse analisado de maneira qualitativa, representando assim uma melhor maneira a voz do todo.

O segundo passo foi ler o material contextualizando no que tange à sua importância e o quanto ele representa na sociedade na qual está inserido. Em seguida, no terceiro passo, foram identificados os temas e abordagens do livro, Shea (2012), e selecionados, além de relacionar com os conceitos etnomatemáticos. No quarto passo, verificou-se se o livro responde à pergunta de pesquisa. Por fim, no quinto e último passo, foi descrita a relação do conteúdo do livro com a Etnomatemática.

Vale ressaltar que de acordo com D'Ambrósio (2020), "A construção de calendários, isto é, a contagem e registro do tempo, é um excelente exemplo de etnomatemática" (D'Ambrosio, 2020, p. 23).



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-15, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264693>

É importante reforçar que a articulação entre estudos etnomatemáticos, considerando um contexto de povos e suas religiões, revela-se fundamental para uma educação mais inclusiva, respeitosa e conectada à diversidade cultural dos sujeitos, promovendo uma cultura de paz. Ao passo que o pesquisador reconhece os símbolos sagrados como expressões legítimas de conhecimento e identidade, abre-se espaço para que a matemática escolar possa dialogar com os diferentes contextos culturais e religiosos dos estudantes (que são sujeitos que possuem vivências, opiniões, religiões próprias, sejam elas de matriz africana, cristã, islâmica, judia, indígena ou qualquer outra). Esse tipo de abordagem, contribui para a valorização dos saberes tradicionais, promovendo não apenas o respeito entre crenças distintas nas próprias salas de aula, mas também ampliando as possibilidades pedagógicas da matemática. Assim, a etnomatemática torna-se uma ferramenta potente para o desenvolvimento de práticas educativas que acolhem a pluralidade e estimulam o pensamento crítico e intercultural. (Silva; Santos; Santos, 2024).

4. Resultados e Discussões

O livro cedido ao pesquisador por parte do representante legal não foi um livro religioso que a instituição usa como regra de fé, tal como a bíblia, mas foi cedido um livro de cunho teológico intitulado estudos selecionados em Interpretação Profética cujo autor é William H. Shea, teólogo da instituição religiosa, iremos identificá-lo como Shea (2012).

Sobre conhecimento teológico, Marconi e Lakatos (2017) discorrem que este se apoia em doutrinas que contêm proposições sagradas (valorativas), por serem reveladas pelo sobrenatural. Embora não sejam verificáveis, os conhecimentos teológicos descritos pelos adventistas são embasados, segundo eles, em contextos históricos verídicos que dão embasamento, juntamente com “[...]a atitude de fé perante um conhecimento revelado.” (Marconi e Lakatos, 2017, p. 85).

Shea (2012), através da leitura inicial, é um material utilizado nas escolas de graduação em Teologia da instituição, também é usado para a formação de Mestres e Doutores/PhD’s em Teologia ao redor do mundo, portanto é um material que representa a instituição. Este livro está dividido em sete capítulos teológicos, tratando sobre formas de se interpretar profecias bíblicas embasados em argumentos teológicos fundamentados na língua hebraica.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-15, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264693>

O livro é imbuído de um forte conteúdo teológico, discorrendo sobre justificativas baseadas na linguística (hebraico) e na filosofia da história. Bem é certo que não é o objetivo desse trabalho discorrer sobre o conhecimento teológico, mas é inevitável em um estudo etnomatemática separar o objeto do estudo de seu contexto, de suas crenças, de seus pressupostos, sendo assim, foi realizado um filtro daquilo que não era essencialmente necessário para a compreensão do uso de matemática acerca do povo estudado e tudo aquilo que fosse necessário, mesmo que sendo conhecimento teológico, será discorrido na análise para uma melhor compreensão da questão de pesquisa.

Vale ressaltar que pelo fato de Shea (2012) representar as crenças do povo estudado, então trataremos a análise citando o trabalho não como a referência bibliográfica propriamente dita, mas se referindo ao próprio povo no qual os estudos estão centrados quando for discorrido o conteúdo do livro.

Os adventistas do sétimo dia lançam mão da filosofia da história antes para fundamentar a argumentação etnomatemática no embasamento de seu conjunto de crenças. De acordo com eles, há três formas de se interpretar as profecias nos escritos sagrados do cristianismo que inclui eles mesmos, o primeiro é denominado preterismo, escola que interpreta que as profecias de tempo ocorreram em um passado bem distante, o segundo futurismo, os teólogos acreditam que as profecias têm cumprimento nos “últimos dias da história terrestre” e tem o método historicista, em que os cristãos interpretam esses tempos proféticos em período maiores dentro da história.

É possível aperceber que o uso de conhecimentos etnomatemáticos, inicia-se no conceito “dia profético” ou também denominado “tardes e manhãs”. O termo dia é interpretado como um ano literal, ou seja, um dia em profecias representa um ano real, princípio extra denominado dia-ano e baseando-se no livro sagrado para o povo estudado denominado Daniel (um dos livros que fazem parte da bíblia), eles calculam toda história e embasam suas crenças. Os textos sagrados para o grupo estudado relatados como essenciais para o estudo etnomatemático são: “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e o santuário estará purificado” (livro de Daniel no capítulo 8 no verso 25), “Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo”, livro de Daniel no capítulo 9 nos versos 24 e 25).

“Saiba e entenda que, a partir da promulgação do decreto que manda restaurar e reconstruir Jerusalém até que o Ungido, o príncipe, venha, haverá sete semanas, e



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-15, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

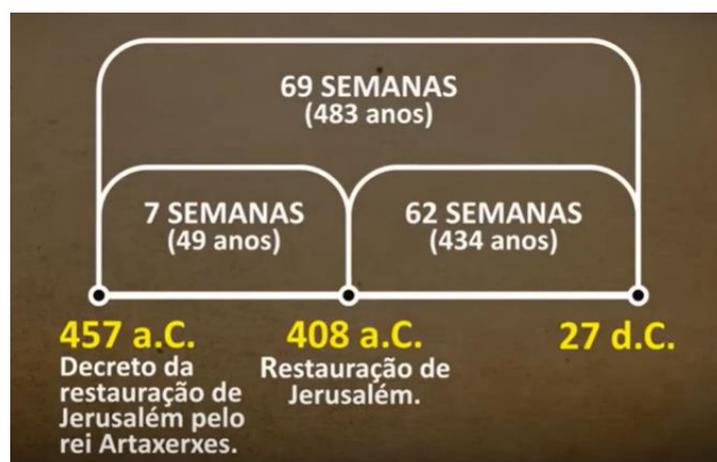
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264693>

sessenta e duas semanas. Ela será reconstruída com ruas e muros, mas em tempos difíceis.”

Foram adaptadas figuras para uma melhor visualização e maximizar a análise dos conceitos etnomatemáticos:

FIGURA 1: 69 semanas



Fonte: Igreja Adventista do Sétimo Dia (2020).

Os adventistas interpretam que setenta semanas são “cortadas” das 2300 tardes e manhãs, simbolicamente se cada semana tem sete dias, logo setenta vezes sete temos 490 anos retirados dos 2300 anos para que o santuário fosse purificado, ou melhor, para que ocorresse o processo de expiação de Cristo no santuário celestial.

Na figura 1, os adventistas creem conforme a bíblia e usam o cálculo partindo da data histórica em que o rei Artaxerxes da Pérsia decretou a reconstrução de Jerusalém (destruída pelo cerco babilônico), eles efetuam o cálculo das primeiras sete semanas resultando na reconstrução de Jerusalém, cálculo matemático que usa a multiplicação sete semanas vezes sete dias cada semanas resultando em 49 dias, que equivalem há 49 anos, e coincide, exatamente, com o ano em que Jerusalém foi reconstruída, 408 a.C. como se pode ver na figura 1. Após isso, eles usam o cálculo multiplicativo 62 semanas vezes 7 dias por semana, resultando em 434 anos, coincidindo exatamente com a data que o conhecimento teológico, Shea (2012), afirma ser o batismo de Jesus.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

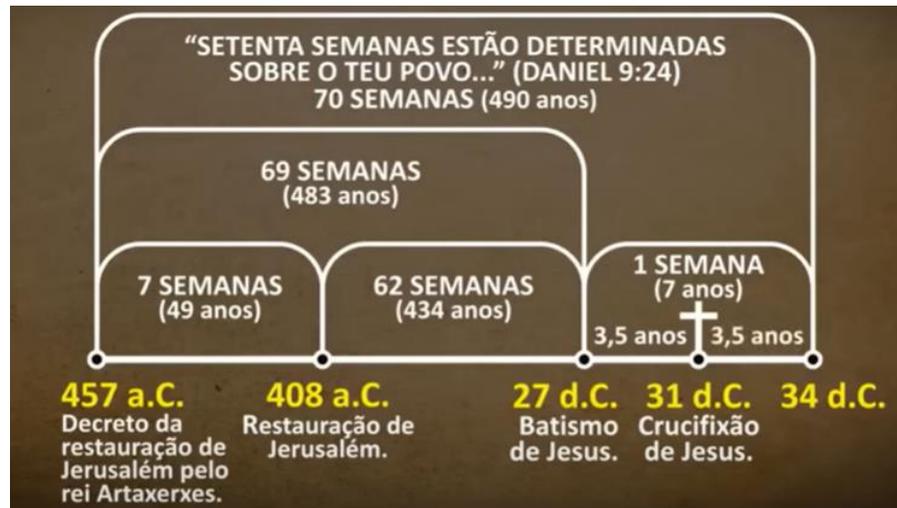
Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-15, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264693>

Após isso, como se pode perceber através da figura 2, os adventistas alegam que necessitam do cálculo matemático do que isomorfo ao uso de frações, para dar continuidade às suas interpretações de seus textos sagrados. Considerando que até o batismo de Jesus (até ao Ungido) passariam 483 anos, conforme a figura 2. Temos o seguinte cálculo:

FIGURA 2: 70 semanas



Fonte: Igreja Adventista do Sétimo Dia (2020).

Sete semanas mais sessenta e duas semanas, resultando em sessenta e nove semanas, aplicando assim o princípio dia-ano em profecia, cada dia equivale a um ano chegam-se em 483 dias (ou anos proféticos), agora os adventistas subtraem a quantidade de anos a partir do ano 457 a.C., considerando que há 456 anos + 1/4 de ano completados. Então efetuando os cálculos na linha da história global, temos o seguinte cálculo: $(456 + 1/4)$ anos + 483 anos = 26 (mais 3/4), ou melhor, passados 26 anos completos da era cristã, mais 3/4 do ano seguinte ocorre o batismo de Jesus, ou seja, no outono de 27 a.C. Assim chegasse a data 27 a.C., conforme a figura 2, número de anos a.C. vinte e seis mais três quartos de anos.

Os adventistas partem pelo pressuposto que o evento do Calvário ocorreu 3,5 anos depois do batismo. Como o cálculo envolve quartos e não meios, deve-se considerar $3 + 2/4$ anos como equivalentes a 3,5 e adicioná-los a $26 + 3/4$. O resultado será $29 + 5/4$, ou $30 + 1/4$. A cruz foi levantada 30 anos completos depois de Cristo mais 1/4 do ano seguinte, isto é, a primavera de 31 a.C. (e



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-15, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264693>

sabemos que Cristo morreu por ocasião da Páscoa). Assim eles chegam a da de 31 a.C. e com número de anos $30+1/4$.

Além disso, como pode-se verificar na figura 3, até a morte de Estêvão são mais 3,5 anos, e as 70 semanas, ou 490 anos, terminam. Somando $3+2/4$ a $30+1/4$ chegamos a $33+3/4$ do ano seguinte, o outono de 34 a.C. com número de anos a.C.: $33+3/4$. Subtraindo 490 (o número de anos correspondentes às 70 semanas) de 2.300 anos, sobram 1810 anos que somados a $33+3/4$ (quando terminam os 490 anos) chegam a $1843+3/4$ do ano seguinte, o que corresponde a outono de 1844 d. C. com número de anos a.C. $1843+3/4$, chegando assim a esse mesmo resultado subtraindo $456+1/4$ de 2300. Ou melhor, esse período profético termina em outubro de 1844, conforme a figura 3.

FIGURA 3: 2300 tardes e manhãs



Fonte: Igreja Adventista do Sétimo Dia (2020).

Então os adventistas creem que no ano de 1844 d. C. ocorre a purificação do santuário e Cristo entra no santuário celestial na parte onde o sumo sacerdote entrava para realizar o trabalho de juízo investigativo, e quando terminar, o santuário for purificado, voltará a terra assim como prometeu para buscar seu povo. Entretanto o povo adventista conforme discorre Shea (2012, p. 170) que a data de 22 de outubro de 1844 para a data exata é chegada através de “pesquisa da antiga matemática e astronomia”.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-15, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264693>

5. Considerações Finais

De acordo com D'Ambrósio (2020), o grande motivador do programa de pesquisa Etnomatemática é procurar entender o saber/fazer matemático ao longo da história, fazendo assim um reconhecimento, ainda que tardio, de outras formas de pensar matemática, encorajando assim, reflexões mais amplas sobre a natureza do pensamento matemático. E nessa perspectiva que o trabalho aqui foi desenvolvido.

Ponderou-se que este estudo tem a possibilidade de promover uma autoconsciência cultural (como participante do povo pesquisado), proporcionando não apenas ao pesquisador, mas também a outros pertencentes a diferentes povos e denominações, a oportunidade de reconhecer e refletir sobre sua própria identidade cultural, experiências e perspectivas em relação ao objeto de estudo.

Este estudo considerou-se fundamental para a Preservação Cultural, pois possibilita a atuação na valorização e salvaguarda dos conhecimentos matemáticos tradicionais presentes na comunidade religiosa em questão, impedindo que se percam ao longo do tempo. Além disso, ele possibilita uma compreensão profunda da maneira como os conceitos matemáticos são entrelaçados nas práticas e crenças religiosas do grupo em análise.

Ademais, esta pesquisa contribui para o fortalecimento da conexão cultural e identidade, uma vez que promove uma ligação mais profunda com a cultura e identidade da comunidade religiosa em foco, explorando como a matemática poderia estar intrinsecamente relacionada com suas tradições, rituais e símbolos. O estudo em questão possa fomentar o respeito e a tolerância, ao reconhecer e valorizar diversas formas de conhecimento matemático e perspectivas culturais, ele promove uma cultura de respeito mútuo e compreensão.

O estudo sobre os métodos de medição temporal nos adventistas do sétimo dia impulsiona a inovação e criatividade ao explorar novas aplicações e interpretações dos conceitos matemáticos tradicionais dentro do contexto religioso, estimulando a mente a pensar de forma original e ampliando os horizontes do conhecimento.

A questão norteadora da pesquisa foi: como o povo adventista do sétimo dia faz uso de noções matemáticas próprias de medição temporal para estruturar suas doutrinas e crenças? Foi percebido que o povo, que usa a Bíblia como regra de fé e prática (livro sagrado do cristianismo)



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-15, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264693>

usa o princípio dia-ano, apoiado nas profecias de Daniel para a criação de uma reta numérica-temporal justificando assim o juízo investigativo e o surgimento dos adventistas do sétimo dia como um povo de origem profética.

É percebido que através de tais justificativas etnomatemáticas, o povo adventista inferiu em seu livro sagrado para desenvolver instrumentos de reflexão (**ticas**) para explicar, entender, aprender, para saber e fazer (**matema**) como resposta a necessidades de sobrevivências e de transcendência em diferentes ambientes (**etnos**).

Portanto, esse estudo revisita a reflexão presente nos trabalhos de Etnomatemática, onde não é do interesse do pesquisador substituir a matemática acadêmica ou dar mais ênfase a essa do que aquela, mas proporciona a valorização de saberes etnomatemáticos de diferentes povos, incluindo religiões. D'Ambrósio (2020) discorre que esses saberes são respostas a pulsões de sobrevivência e transcendência e dar espaço a esses conhecimentos são partes de uma educação para a paz, consigo mesmo, com sua cultura, com seus saberes, com seu entorno social proporcionando respeito, solidariedade e cooperação, uma utopia que tanto o Prof. Dr. Ubiratan D'Ambrosio buscava e apesar do fim de sua jornada nós também buscamos.

Referências

D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. 6. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (org.) **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução de Sandra Regina Netz. 2. ed. Porto Alegre – RS: Artmed, 2006. p. 15 – 42.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Guia de Estudo Daniel – Bíblia Fácil (completo)**. [S.l.]: Ministério Pessoal, 2020. Disponível em: <https://downloads.adventistas.org/pt/ministerio-pessoal/estudos-biblicos/guia-de-estudo-daniel-biblia-facil-completo/>. Acesso em: 6 maio 2025.

LAMIM NETTO, M. S.; SANTOS, A. R.; MENEGHETTI, R. C. G.. **Etnomatemática: uma revisão bibliográfica do cenário internacional**. *EMP Educação Matemática Pesquisa*, São Paulo,



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-15, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264693>

v. 22, n. 2211, p. 394-418, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23925/1983-3156.2020v22ilp394-418>. Acesso em: 18 de mar. De 2024.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ROSA, M.; OREY, D.C. Abordagens Atuais do Programa Etnomatemática: delineando um caminho para a ação pedagógica. *Boletim de Educação Matemática*, v. 19, n. 26, p. 1-26, 2006.

SILVA, A. da; SANTOS, C. R. dos; SANTOS, D. A. dos. Educação não formal: exposição “Símbolos Sagrados das Religiões: conhecer para respeitar e conviver em paz”. *Revista Aracê*, v. 6, n. 4, p. 221–235, 2024. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2196>. Acesso em: 6 maio 2025.

SHEA, William H. **Estudos selecionados em interpretação profética**. 2. ed. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres - Imprensa Universitária Adventista, 2012.

Recebido em 28 de outubro de 2024.

Aprovado em 12 de maio de 2025.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-15, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264693>